



OFICINA-ESCOLA
DE JOÃO PESSOA

IGREJA da
SANTA CASA de
MISERICÓRDIA da
PARAÍBA

RESTAURAÇÃO



O TRABALHO DA AECID NO BRASIL

A Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), uma entidade de direito público vinculada ao Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação é o órgão de gestão da política espanhola de cooperação internacional para o desenvolvimento e seu objetivo é fomentar a gestão e a execução das políticas públicas de cooperação internacional para o desenvolvimento, dirigidas a combater a pobreza e conseguir um desenvolvimento humano sustentável nos países em desenvolvimento.

No Brasil, as ações de cooperação são executadas no âmbito do Convênio Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica (1989) e do Tratado Geral de Cooperação e Amizade (1992), e mais recentemente, nos acordos firmados durante a IV Comissão Mista Hispano-Brasileira de Cooperação (2008). A estratégia conjunta de cooperação prevista baseia-se nas Metas de Desenvolvimento do Milênio estabelecidas pelas Nações Unidas.

No Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2009-2012 estabelece as prioridades setoriais no trabalho da AECID, a saber: desenvolvimento institucional, cobertura das necessidades sociais, promoção do tecido econômico e empresarial, meio ambiente, cultura e igualdade de gênero.

Visando promover a redução da pobreza na Ibero-América, a Espanha implantou o Programa Oficina Escola na América Latina. Este programa espanhol foi criado no ano de 1985 e implementado em nível nacional gerando um grande sucesso em seus resultados, o que o levou a ser replicado em outras nações parceiras.

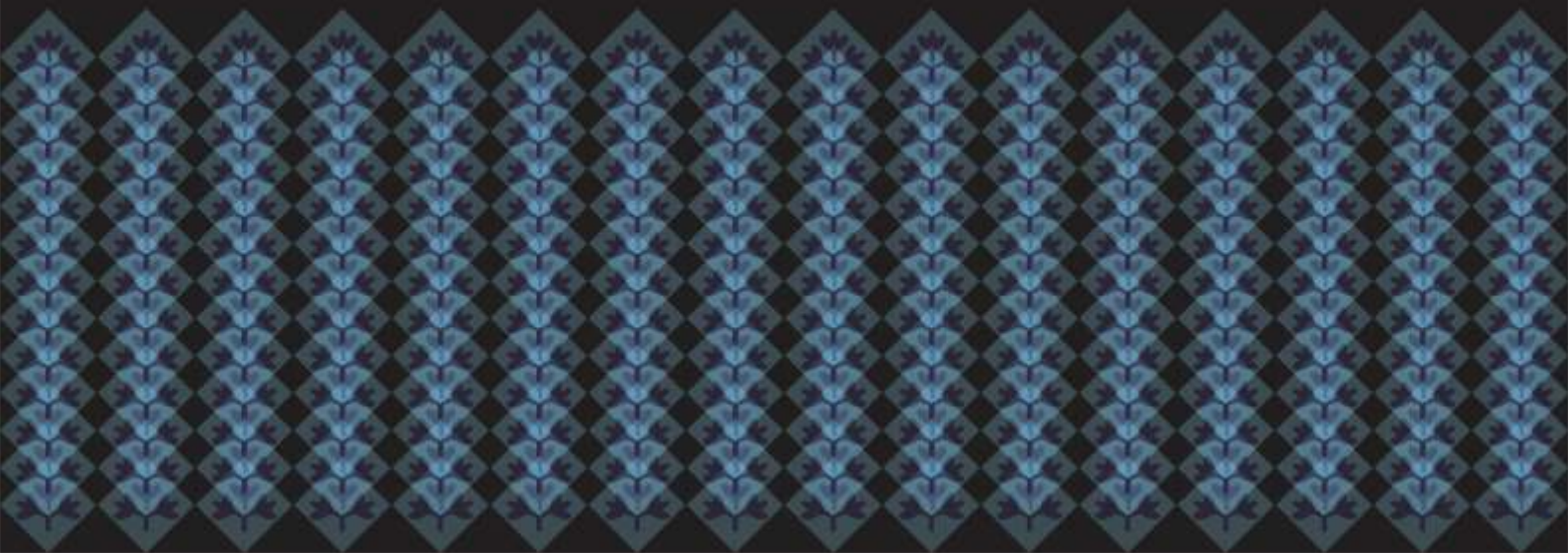
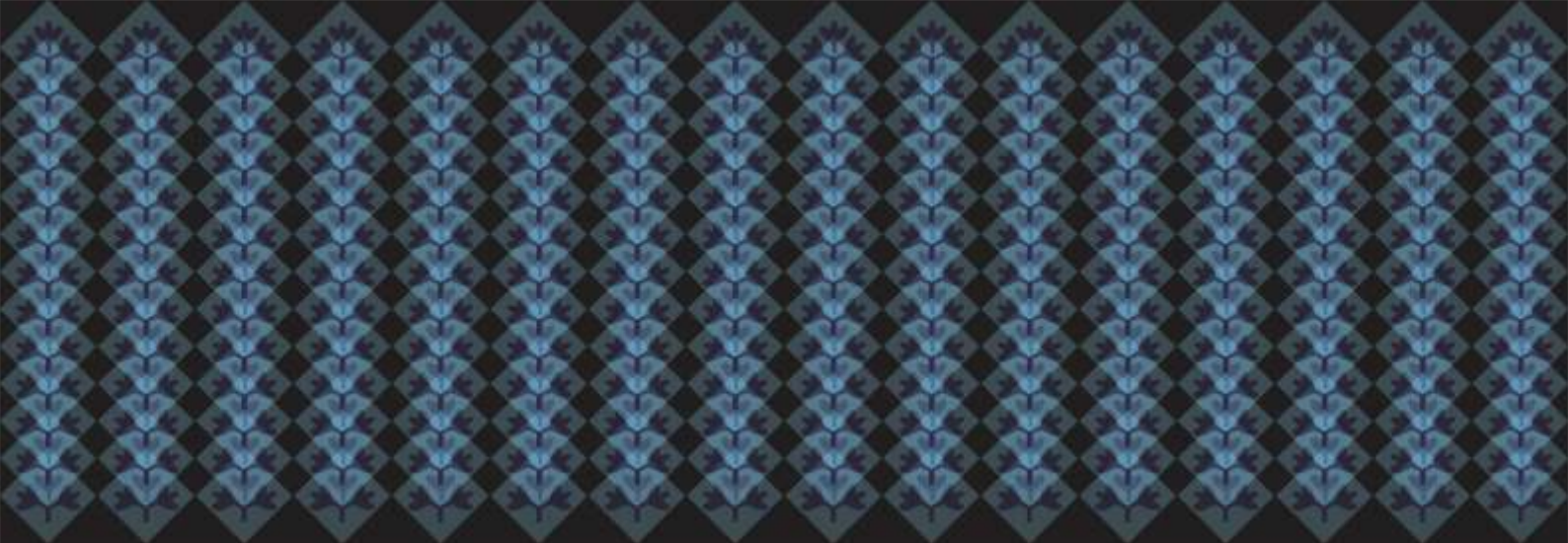
No Brasil o Programa Escuela Taller foi implantado primeiramente no ano de 1991 na cidade de João Pessoa – PB, seguido de Salvador – BA (1996) e São Luís – MA (2005) e teve como foco a redução da pobreza, através de atividades de combate ao desemprego, capacitação profissional e inserção de jovens no mercado de trabalho, diminuindo o número de jovens em situação de risco.

O projeto trabalha no restauro de monumentos arquitetônicos históricos, provendo ao jovem participante da escola uma capacitação especializada na área de restauro tanto na construção (alvenaria) como carpintaria, e noções de hidráulica.

Com isso a AECID promove um resgate da memória cultural local, revivendo espaços como o da Igreja da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, um espaço em que desde sua fundação em meados do séc. XVI buscou prestar serviços de assistência aos pobres e desamparados, mostrando seu compromisso com os enfermos, crianças “expostas”, pessoas em extrema necessidade, presos e sepultamento de escravos.

Assim a AECID apoia a inclusão social de jovens em situação de risco ao tempo em que promove a cultura local, reformando um prédio ícone da cidade.

Jesús Molina Vasquez
Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no Brasil



Em NOVEMBRO de 2002 teve início a obra de restauração da IGREJA da SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA. Àquela época, a edificação encontrava-se em precário estado de conservação, motivo que levou à suspensão das atividades litúrgicas. Urgia a necessidade da intervenção para devolver o templo aos fiéis. Uniram-se, então, os GOVERNOS do BRASIL e da ESPANHA, com a anuência da SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA, para socorrer aquele monumento. Com financiamento do MINISTÉRIO da CULTURA, através do INSTITUTO do PATRIMÔNIO HISTÓRICO e ARTÍSTICO NACIONAL (MINC/IPHAN) e da AGÊNCIA ESPANHOLA de COOPERAÇÃO INTERNACIONAL para o DESENVOLVIMENTO (AECID), com projeto de intervenção da COMISSÃO PERMANENTE de DESENVOLVIMENTO do CENTRO HISTÓRICO de JOÃO PESSOA, e o apoio do GOVERNO do ESTADO da PARAÍBA e da PREFEITURA MUNICIPAL de JOÃO PESSOA, a OFICINA-ESCOLA de JOÃO PESSOA assumiu o desafio da obra.

Iniciada a obra, integraram-se monumento e jovens num exercício sistemático de mútuo conhecimento e transformação, acompanhados de perto pela equipe de profissionais que, ao tempo em que coordenava as ações de capacitação, promovia as investigações necessárias para melhor cumprimento do desafio.

No decorrer da ação, os vestígios arqueológicos associados à riqueza dos bens integrados se descortinavam reafirmando a importância histórica e artística do monumento. Túmulos e inscrições na pedra instigavam a curiosidade de todos.

Fluíam, paralelamente, os esforços para a consolidação estrutural do monumento, os trabalhos de restauração dos bens móveis e integrados, e as prospecções arqueológicas. A cada etapa cumprida, parte da história da cidade se recompunha e o monumento se revestia de novo.

O esforço foi recompensado: no dia 08 de AGOSTO de 2007 a IGREJA foi reaberta em grande festividade. Os fiéis foram os primeiros a reassumirem seus lugares. As autoridades se fizeram presentes. Abençoada outra vez em missa solene, a IGREJA DA MISERICÓRDIA retomou seu papel, e testemunhou a entrega formal dos certificados de conclusão de curso daqueles jovens

O MONUMENTO

A IGREJA da SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA está situada à RUA DUQUE de CAXIAS – antiga RUA DIREITA – no núcleo CIDADE ALTA do CENTRO HISTÓRICO de JOÃO PESSOA em área de preservação rigorosa conforme registro pelo INSTITUTO do PATRIMÔNIO HISTÓRICO e ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN), nos LIVROS de TOMBO HISTÓRICO (nº de Inscr.: 590; Vol. 2) e ARQUEOLÓGICO, ETNOGRÁFICO e PAISAGÍSTICO (nº de Inscr.: 146; Vol. 2) de 04 de setembro de 2009.

A edificação está inscrita no LIVRO do TOMBO das BELAS ARTES, vol. 1, do IPHAN, sob o nº 41 de 25 de abril de 1938, sendo o primeiro monumento tombado na PARAÍBA.

De extrema importância para a historiografia local, a IGREJA da SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA remonta à época da formação inicial da cidade de JOÃO PESSOA, então denominada FILIPÉIA de NOSSA SENHORA das NEVES. Não se sabe, ao certo, o ano em que teve início sua edificação, no entanto, a bibliografia referente ao período confirma que, no início do século XVII, a IGREJA da MISERICÓRDIA já desempenhava funções religiosas.

De acordo com ELIAS HERCKMAN – terceiro Governador holandês da CAPITANIA – em sua narrativa intitulada “*DESCRIÇÃO GERAL da CAPITANIA da PARAÍBA*”, no ano de 1639 a IGREJA da MISERICÓRDIA estava “quase acabada” e cumpria a função de matriz, uma vez que a Igreja de Nossa Senhora das Neves encontrava-se em obra. HERCKMAN registra que:

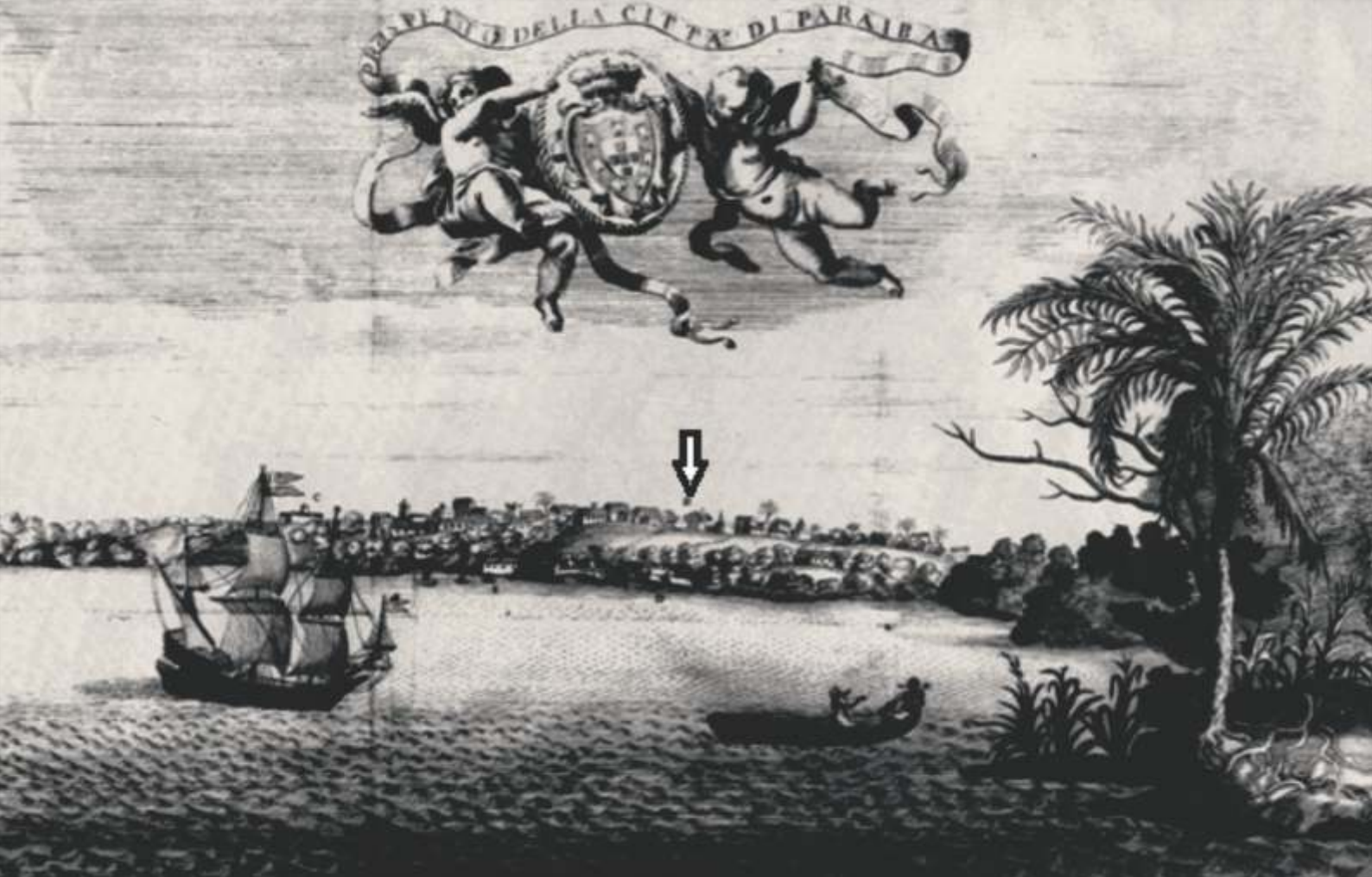
“O seu fundador foi DUARTE GOMES da SILVEIRA, senhor de engenho que a construiu a sua custa, assim como tem promovido a edificação desta cidade, auxiliando com dinheiro a muitos moradores que desejavam construir casas.”

A IGREJA da MISERICÓRDIA também é citada pelo franciscano FREI ANTÔNIO de SANTA MARIA JABOATÃO na obra intitulada “*NOVO ORBE SERÁFICO*” quando descreve a localização de sua igreja (IGREJA de SÃO FRANCISCO/CONVENTO de SANTO ANTÔNIO):

“Entre o frontispício da nossa igreja e fim da rua principal e direita, atravessa a outra rua que busca o VARADOURO e corre da mesma sorte a parêlhas com a principal pela baixa e lado do nascente descendo-se desta para ela junto a MISERICÓRDIA.”



Carta da BARRA do RIO PARAÍBA ou RIO SÃO DOMINGOS (séc. XVII)
 In livro que dá razão do ESTADO do BRASIL (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro)



PROSPETTO DELLA CITTÀ DI PARAIBA (INDICANDO-SE a IGREJA da MISERICÓRDIA)
IN: GIOSEPPE DI SANTA TERESA, O.C.D.
ISTORIA DELLE GVERRE DEL REGNO DEL BRASILE ... ROMA, 1698.

Decorridos mais de quatrocentos anos de sua edificação, a IGREJA da SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA sofreu várias intervenções, desde demolições, ampliações e reformas.

Atualmente, o monumento dispõe de 1.418,00m² de área construída e conserva características estilísticas da arquitetura religiosa da primeira fase do período colonial no Brasil.

Com tipologia de planta de nave única, a igreja apresenta frontaria de extrema simplicidade arrematada por cunhais laterais em cantaria, porta central de acesso principal e duas aberturas superiores para a iluminação do coro, encimadas por frontão triangular com óculo ao centro. A TORRE SINEIRA, de forma quadrangular, situada à esquerda do monumento, não ultrapassa a altura da cumeeira do templo. Nela estava instalada a RODA dos EXPOSTOS para o acolhimento de crianças abandonadas, sendo desativada, provavelmente, no século XIX.

O corpo principal da igreja é composto por capela mor, nave e coro dos religiosos sustentado por colunas toscanas de pedra calcária que definem o espaço relativo ao vestíbulo. Na lateral direita da nave, estão edificadas a CAPELA do SALVADOR do MUNDO e a SACRISTIA, que formam um volume recuado em relação aos limites frontais da igreja. Na lateral esquerda do bem, em continuidade à torre sineira, encontra-se a galeria lateral, de dois pavimentos, onde se instalavam as dependências da irmandade. Na Galeria Lateral, em espaço contíguo à TORRE SINEIRA se instalava a CAPELA do SENHOR MORTO. No pavimento superior da Galeria Lateral Sul, na altura da CAPELA MOR, encontra-se a sala do CONSISTÓRIO – espaço reservado para as reuniões da irmandade.

Na parte posterior da edificação, estava edificado o HOSPITAL da SANTA CASA de MISERICÓRDIA, também conhecido por HOSPITAL da CARIDADE, demolido em 1928 para atender as normas de higiene adotadas no período (CÔNEGO FLORENTINO em MONUMENTOS HISTÓRICOS e ARTÍSTICOS da PARAÍBA, 2ª EDIÇÃO, A UNIÃO, pág. 116).



Antigo HOSPITAL da SANTA CASA de MISERICÓRDIA (REVISTA ERA NOVA).
Indicando-se (foto à direita) o volume composto por SACRISTIA e CAPELA do SALVADOR do MUNDO.



Construção do Viaduto da AV. MIGUEL COUTO
(ACERVO UNIPE)

AV. MIGUEL COUTO – vendo-se a lateral da IGREJA da MISERICÓRDIA 2000
(ACERVO OEJP)



A INTERVENÇÃO

A OBRA de restauração da IGREJA da SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA teve como principal enfoque conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento contemplando desde as atividades de consolidação do bem – respeitando as diversas fases de sua edificação –, restauro de seus elementos artísticos móveis e integrados, bem como investigações arqueológicas.

A OBRA teve início com os trabalhos de documentação fotográfica para registro da situação encontrada, acompanhada das atividades de prospecções (de piso, alvenarias, forros, etc.) para a identificação e posterior remoção das intervenções anteriores que não levaram em consideração as características arquitetônicas do monumento, bem como para a salvaguarda dos elementos originais.

Dado o precário estado de conservação do bem, procedeu-se às ações emergenciais de proteção do imóvel: reparos e reforços de áreas comprometidas de cobertas, revisão de telhamento, execução de cobertura provisória, imunização de áreas infectadas, correção de fissuras, proteção dos bens integrados e deslocamento dos bens móveis para posterior tratamento.



DETALHES da IGREJA ANTES da OBRA



PISO do ALTAR em LADRILHO HIDRAÚLICO
MEDALHÃO ANTES da RESTAURAÇÃO

ALTAR COLATERAL DIREITO

PÚLPITO

TRIBUNA CAPELA MOR

CAPELA MOR

TRIBUNA NAVE

CERCADURA da PORTA





Dentre as intervenções realizadas nos bens integrados merece destaque a restauração do BRASÃO localizado no ápice do ARCO-CRUZEIRO, representativo do DOMÍNIO ESPANHOL em PORTUGAL. O BRASÃO possui 1,90m X 0,83m X 0,70m de dimensões.



As TRIBUNAS da NAVE, em número de 06 (seis), juntamente com as da CAPELA MOR, em número de 04 (quatro), tiveram seus gradis de proteção em ferro – remanescentes do antigo HOSPITAL da MISERICÓRDIA – removidos e substituídos por guarda-corpos em madeira.

A CAPELA MOR

Após a fase inicial de definição das ações necessárias ao resgate do bem, as atividades seguiram conforme calendário de obra, sendo realizadas as intervenções por área, iniciando-se pela CAPELA MOR com os trabalhos da OFICINA de CARPINTARIA – recuperação da cobertura e forro, seguidos do piso em assoalho e escada de acesso à CAMARINHA, restauro do suporte e estrutura do nicho principal do ALTAR MOR, restauro e reconstituição de esquadrias, etc. – finalizando com o assentamento de tijoleira artesanal, acabamentos e caiação das alvenarias de pedra pela OFICINA de ALVENARIA.

O ALTAR MOR apresenta parte central em alvenaria de tijolos e laterais em madeira. SEGUNDO o CÔNEGO FLORENTINO (*in* Monumentos Históricos e Artísticos da Paraíba) a parte de alvenaria foi executada por ANTÔNIO de SOUZA GAMA, em 1919.

O SOCO do ALTAR MOR, em cantaria, policromada encontrava-se coberto por camadas de tinta industrial a óleo em tons de cinza-claro.

A NAVE

A NAVE recebeu os serviços de restauração das estruturas de cobertura (tesouras) e de sustentação do forro abobadado (cambotas) pelos alunos da OFICINA de CARPINTARIA. Para a restauração das cambotas fez-se necessária a remoção das tábuas do forro que cobre a NAVE e o CORO da IGREJA e que possui 10,36m X 26,88m de dimensão. A atividade foi realizada pelos alunos da OFICINA de BENS MÓVEIS e INTEGRADOS, responsáveis também pela restauração da pintura original que encontrava-se encoberta por diversas camadas de tinta a óleo em tons cinza-claro e pela restauração do medalhão central – única área de pintura original que se encontrava exposta.

O MEDALHÃO CENTRAL é composto por imagem figurativa representando a VIRGEM MARIA de braços abertos, abrigando, sob seu manto suspenso por dois anjos, um papa, bispos, um frade, um rei, uma rainha, fidalgos e enfermos pobres.

A atividade de restauração da policromia do forro da NAVE e do CORO, composto de 715 tábuas em dimensões variadas, decorreu durante quase todo o período da obra, dado a complexidade dos serviços, sendo re-fixado no seu local de origem em abril de 2007.

A OFICINA de BENS MÓVEIS e INTEGRADOS também realizou os serviços de remoção de pintura a óleo sobre cantaria – ARCO CRUZEIRO e ARCO da CAPELA do SALVADOR



CORREÇÃO de FISSURAS

DETALHE de PROSPECÇÃO na GALERIA LATERAL

MARCO da CONSAGRAÇÃO



INSTALAÇÃO de CANTEIRO de OBRA
e PROTEÇÃO dos BENS INTEGRADOS



RECUPERAÇÃO da COBERTA da CAPELA MOR





DETALHE do
BRASÃO do
SALVADOR do
MUNDO



PROSPECÇÃO

CAPELA do SALVADOR do MUNDO - CLARABÓIA

COBERTA

CAPELA do SALVADOR do MUNDO - ALTAR



RESTAURO do ALTAR COLATERAL





do TRABALHO MINUCIOSO, DEDICADO INDIVIDUALMENTE...
...da IMPORTÂNCIA de cada DETALHE...





... para as AÇÕES COLETIVAS...
... a UNIÃO dos ESFORÇOS.





AS ATIVIDADES de ARQUEOLOGIA

“O resgate das informações históricas e religiosas deste monumento do SÉCULO XVI reflete uma carga não apenas científica, mas simbólica de um patrimônio que, sem sombra de dúvida, acompanhou importantes momentos da HISTÓRIA da PARAÍBA.

Ao avaliar o significativo material construtivo resgatado das escavações na referida IGREJA, percebe-se que, anteriormente à construção da mesma, o espaço em que se encontra implantada tal edificação passou por um processo de alteração bastante significativo.

Registros de uma sucessão de pisos, bem como fundações de edifícios dos mais diversificados materiais construtivos (tijolos compactos, blocos de pedra em cantaria) possibilitam inferir descartes de edificações anteriores à construção da IGREJA.

Uma análise detalhada das estruturas originais da IGREJA evidenciou adaptações (reaproveitamento) das fundações de uma edificação anterior. Durante os trabalhos de arqueologia foram realizadas, também, prospecções nas paredes da IGREJA. Tal atividade pautou-se na perspectiva de se identificar o tipo de argamassa utilizada na sua construção. O resultado dessas prospecções indicou argamassas diferenciadas em alguns pontos da IGREJA, sugerindo alterações no seu processo construtivo.

A existência das estruturas em pedra calcária no subsolo da IGREJA abriu um leque de hipóteses interpretativas que foram trabalhadas em associação com o material arqueológico recuperado. A configuração atual da IGREJA se caracteriza por um monumento muito alterado, acrescido por elementos arquitetônicos severos, incorporados, sobretudo, dos SÉCULOS XIX e XX, indicando inúmeras reformas e/ou remodelações.

Durante as escavações arqueológicas na IGREJA da SANTA CASA de MISERICÓRDIA, cujos primórdios arquitetônicos datam do início do SÉCULO XVI, foram encontradas estruturas em pedra calcária que parecem pertencer a uma “CAPELA PRIMITIVA”. Associadas às fundações, estão alguns sepultamentos secundários (desarticulados), cerâmicas e fragmentos de faiança.

(...)

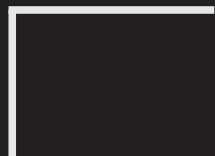
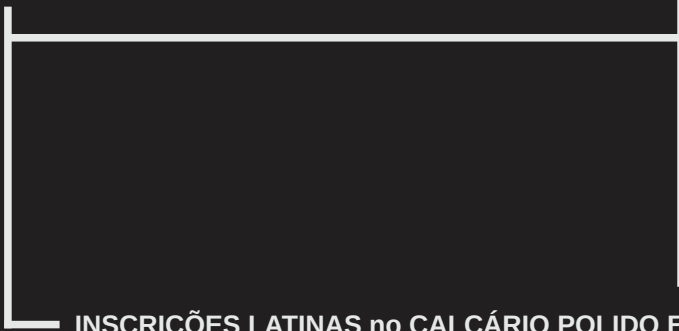
Os primeiros dados referentes ao TEMPLO ANTERIOR, nos revelam uma edificação de menor proporção, construída em cantaria e situada no espaço central da NAVE da IGREJA.

Acreditamos que este TEMPLO, de menor porte, tenha sido a edificação idealizada pelo SENHOR de ENGENHO DUARTE GOMES DA SILVEIRA (1555 – 1644), a partir da doação do seu patrimônio, na perspectiva de que a população pudesse praticar exercícios religiosos.

Como não dispomos de uma documentação sobre essa CAPELA (ermida?), mas de elementos arquitetônicos que permitem delinear uma construção anterior, é de se pensar que tal CAPELA tenha sido destruída no período de ocupação holandesa no ESTADO da PARAÍBA (1634-1654).”



TIJOLEIRA ORIGINAL ENCONTRADA na GALERIA LATERAL



TIJOLEIRA ORIGINAL ENCONTRADA na CAPELA MOR

INSCRIÇÕES LATINAS no CALCÁRIO POLIDO ENCONTRADO nas ESCAVAÇÕES da NAVE

CALCÁRIO POLIDO com a SEQUÊNCIA 2 das INSCRIÇÕES LATINAS, ENCONTRADO na NAVE. DECALQUE ASPECTO GERAL das ESCAVAÇÕES na NAVE da IGREJA da MISERICÓRDIA da PARAÍBA







TÚMULO do CAPITÃO MOR ENCONTRADO na NAVE.





REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA

REMOÇÃO MECÂNICA da CAMADA EXTERNA e REPINTURA do FORO da NAVE

EMASSAMENTO das ÁREAS OBTURADAS

ASSENTAMENTO do FORO da NAVE - ASSENTAMENTO da PRIMEIRA TÁBUA



DETALHE da REMOÇÃO do VERNIZ OXIDADO

APLICAÇÃO de VERNIZ no FORO CONCLUÍDO

ASSENTAMENTO da TAMPA do ALÇAPÃO na ÚLTIMA FILEIRA do FORO da NAVE

DESCIDA de TÁBUAS do MEDALHÃO



CONTENÇÃO das RACHADURAS das TÁBUAS da NAVE com BORBOLETAS

REFIXAÇÃO das ÁREAS de PINTURA em DESCOLAMENTO







IMAGEM do SALVADOR do MUNDO (ESCUPTURA em CEDRO com 1,36M X 0,35M X 0,38M de DIMENSÕES, PROVAVELMENTE do SÉC. XIX)
 - EM PRECÁRIO ESTADO de CONSERVAÇÃO a IMAGEM APRESENTAVA RACHADURAS ESTRUTURAIS e DESPRENDIMENTO de BLOCOS de MADEIRA,
 PERDA da CAMADA PICTÓRICA, INFESTAÇÃO de CUPIM, ETC.



ESTANDARTE em MADEIRA TABUADA (PAINEL de MADEIRA POLICROMADA nas DUAS FACES, com 0,88m X 0,68m de DIMENSÕES).
OS PAINÉIS APRESENTAM PINTURAS de CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS que REMETEM ao MANEIRISMO.
 – ESTILO em GOSTO na TRANSIÇÃO entre os SÉCULOS XVI e XVII.

VIA SACRA (13 MEDALHÕES em gesso policromado)

Imagem de SANTA ISABEL
 (escultura de madeira de lei com 1,35m X 0,56m X 0,28m de dimensões, provavelmente do SÉC. XIX) – em estado de conservação regular, a imagem apresentava marcas de queimadura, áreas de suporte e pintura perdidas, rachadura, ataque de cupins, etc.



IMAGEM de NOSSA SENHORA das DORES

(escultura em madeira dourada e policromada com 1,58m X 0,49m X 0,42m de dimensões, provavelmente do SÉC. XIX).

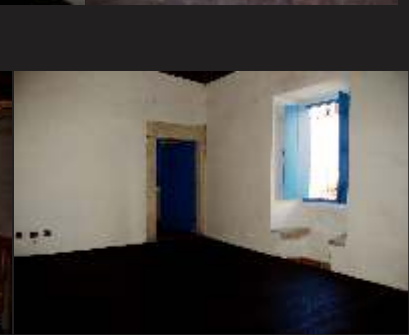
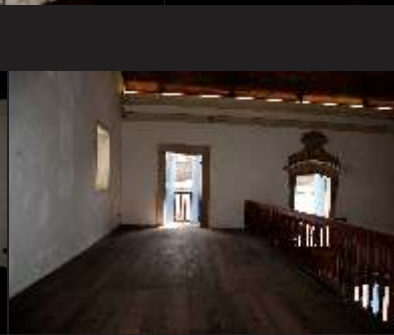
A fisionomia angustiada que a imagem apresenta deve-se ao desolamento provocado pela paixão e morte de seu filho na cruz.



Imagem do SENHOR MORTO (escultura em madeira policromada com 1,63m X 0,53m X 0,57m de dimensões).

A imagem do SENHOR MORTO posta-se aos pés da Imagem de NOSSA SENHORA das DORES, localizadas sobre tablados de madeira na CAPELA do SENHOR MORTO.











ENTREGA dos CERTIFICADOS pelos REPRESENTANTES :
GOVERNO do ESTADO da PARAÍBA, PREFEITURA MUNICIPAL de JOÃO PESSOA, GOVERNO da ESPANHA,
INSTITUTO do PATRIMÔNIO HISTÓRICO e ARTÍSTICO NACIONAL,
ARQUIDIOCESE da PARAÍBA e SANTA CASA de MISERICÓRDIA da PARAÍBA.





PEDRA FUNDAMENTAL



DETALHE da PINTURA do FORO

DETALHE do SOCO do ALTAR

CAMARINHA e ANTIGA SACRISTIA



